

## **As colecionadoras**

O colecionismo é o ponto de convergência entre a Viscondessa de Cavalcanti e Eva Klabin. Não se sabe se em algum momento elas se encontraram, mas não descartamos que de alguma forma tiveram notícias de uma e outra.

Amélia Machado Coelho (1853–1946) nasceu e morreu no Rio de Janeiro, mas viveu durante décadas em Paris, além de alguns períodos em Lausanne, na Suíça. Era neta do comendador Manoel Machado Coelho (1787–1862), industrial e comerciante de grande fortuna. Em 1871, casou-se com o advogado e político Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque (1829–1899), que recebeu o título de Visconde de Cavalcanti, e com ele teve dois filhos: Stella Cavalcanti de Albuquerque (1872–1916) e o engenheiro Fernando Velho Cavalcanti de Albuquerque (1873–1914), falecidos sem descendentes.

A paixão de Amélia pelo colecionismo manifestou-se desde muito cedo. Ainda criança começou a colecionar objetos do cotidiano como carretéis, além de insetos e minerais. Depois, ampliou seus interesses, iniciando estudos e coleções no campo da etnografia, da arqueologia, da numismática e das belas-artes. Ela é autora de obras sobre numismática, publicadas em 1889 e em versão revista e ampliada em 1910, além de outras inéditas em outras áreas, como *A escravidão no Brasil* e o *Dicionário Biográfico Brasileiro*. Na década de 1880 suas coleções foram visitadas e destacadas na Exposição Antropológica de 1882, no Rio de Janeiro, e na Exposição Universal de 1889, em Paris. Ela também se destacou como ativista social liderando projetos de educação infantil, de libertação de presos de guerra e para deficientes visuais, tendo atuado como mecenas e produzindo livros em braile e criando um setor dessas edições na Biblioteca Nacional.

Eva Cecília Klabin (1903–1991), filha de Fanny e do industrial Hessel Klabin, naturais de Vilna, na Lituânia, nasceu em São Paulo, onde se casou, em 6 de abril de 1933, com o austríaco naturalizado brasileiro, Paulo Rapaport (1897–1957), advogado, jornalista e diretor dos Diários Associados, tendo como padrinho Assis Chateaubriand, fundador do Masp. Após o casamento mudou-se para o Rio de Janeiro. Residiu na Europa e nos Estados Unidos durante sua formação e viajou, durante toda a vida, pelos mais diversos lugares do mundo.

Herdou do pai, apreciador de objetos de prata, o hábito de colecionar e compartilhou, com sua irmã Ema Gordon Klabin, essa prática por toda a vida. Ainda adolescente

adquiriu as primeiras peças de sua coleção: duas pinturas de paisagens em miniatura, *Aurora* e *Crepúsculo*, do pintor e gravador holandês Jan Gottlieb Glauber (1656–1703).

Com o passar dos anos a coleção foi sendo sistematicamente expandida, com novas aquisições do Egito Antigo ao impressionismo.

Ambas, sem herdeiros diretos, preocuparam-se, com o destino de suas coleções. A viscondessa optou por dispersá-la por diversas instituições na Europa, como os objetos etnográficos que doou ao Museu Volkenkunde, na Holanda. No Brasil, destacam-se as doações ao Museu Mariano Procópio, de Juiz de Fora (MG), dentre as quais um conjunto de artefatos egípcios, parte deles apresentados nesta exposição. Outras obras foram doadas ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ao Museu Histórico Nacional e ao Museu Nacional de Belas Artes.

Eva optou por manter a integridade das coleções em sua casa, constituindo uma fundação que garante sua perenidade e que cumpre a relevante missão de tornar público o conjunto desse acervo.

**Helena Severo e Douglas Fasolato**